

## Só a luta para enfrentar o arrocho salarial e a má gestão da Cagepa

Durante os meses de março e abril foram realizadas assembleias em diversas cidades do Estado colhendo as reivindicações a serem incluídas na pauta para o Acordo Coletivo 2014 da Cagepa. A primeira ocorreu no encerramento do 2º Seminário de Saneamento Básico, realizado em Patos.

Em todas assembleias encontramos a mesma disposição de luta dos cagepianos que sofrem ao longo dos anos com o arrocho salarial e a má gestão da empresa que precariza profundamente as condições de trabalho no Estado.

A decisão tomada pela categoria foi de apresentar a reivindicação de 15% para o reajuste salarial e 27% no valor do ticket alimentação. Além disso, a pauta contém mais de 60 cláusulas referentes a questões sociais. "A política de arrocho sala-



Trabalhadores da Cagepa aprovam na Depuradora da empresa em Campina Grande reivindicações da Campanha Salarial deste ano. Categoria quer reajuste salarial de 15%

rial e a má gestão a frente da empresa joga aos trabalhadores a alternativa da luta e do enfrentamento como a única capaz de conquistar vitórias", disse Wilton Maia, presidente do Stiupb falando em assembleia ge-

ral com os trabalhadores na cidade de Campina Grande.

Embora a campanha salarial caminhe para o seu terceiro mês, a Cagepa não aparenta nenhum interesse em atender as reivindicações da categoria.

Uma agenda de atividades e paralisações está sendo marcada para os próximos dias já que não houve avanços nas mesas de negociação. Na última mesa redonda, dia 2, a Cagepa ofereceu 5%

de reajuste salarial, 5% no ticket alimentação e anunciou que arcará com apenas 3,5% do reajuste do plano de saúde, que foi de 8,5%. A contraproposta da empresa foi prontamente recusada pela categoria.

## Funcionários sofrem com más condições de trabalho no Estado

As más condições de trabalho é um dos principais problemas enfrentados pelos funcionários da Cagepa em todo o Estado da Paraíba. Desde o início do ano, o Sindicato dos Urbanitários já denunciou vários problemas enfrentados por nossa categoria.

Nas cidades de Teixeira e Itaporanga, no Sertão paraibano, por exemplo, os trabalhadores laboram com alavancas, tubos de PVC e caixa de ferramentas no bagageiro das motocicletas. Além de caracterizar-se como infração de trânsito, a situação coloca em

risco tanto o condutor do veículo como o outro trabalhador que vai na garupa.

Outra queixa frequente dos trabalhadores é a falta de manutenção das motocicletas. Eles afirmam que alguns veículos não têm buzina, retrovisores, farol e faltam até os freios.

### Condições sub-humanas em Paulista

Já na Estação Elevatória localizada no Sítio Orondongo, na cidade de Paulista, também no Sertão, o Stiupb constatou os seguintes problemas: os operadores da estação

manuseiam máquinas de alta-tensão sem nenhum equipamento de segurança, e não recebem o benefício de periculosidade por ficarem expostos a grandes voltagens e ao barulho das bombas; não existe funcionário responsável para fazer a limpeza do local, tendo os próprios operadores que limpar a estação, para não contraírem doenças; os equipamentos e as bombas são antigos e enferrujados, o que compromete o funcionamento da estação; os operadores ficam mais de 24h de plantão e não recebem horas-extras.



Transporte inadequado é só um dos muitos problemas enfrentados pelos Cagepianos

Para o presidente do Stiupb, Wilton Maia, é inadmissível trabalhadores de uma empresa como a Cagepa, que tem um grande faturamento, passem

por condições de trabalho como essas. "É um absurdo, trabalhadores laborarem em condições sub-humanas, colocando em risco a própria vida", afirmou.

## Editorial

O Brasil, definitivamente, já não é mais o mesmo. Após as jornadas da juventude em junho do ano passado podemos dizer que entramos em outro momento da luta de classes no país. Nele se aumenta a responsabilidade da classe operária em enfrentar a exploração capitalista que é vítima no seu dia a dia.

Embora faça-se muita propaganda do crescimento econômico do país o fato é que este crescimento beneficia os bancos e os grandes monopólios capitalistas instalados no Brasil. A soma do lucro registrado por quatro bancos brasileiros chegou a cerca de R\$20,5 bilhões em 2013 sendo maior que o Produto Interno Bruto (PIB) estimado de 83 países no mesmo ano segundo dados do Fundo Monetário Internacional (FMI). Enquanto isso cerca de 50 milhões de trabalhadores vivem com salário mínimo de R\$ 724,00 quando, de acordo com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), o salário mínimo necessário deveria ser de R\$ 2.765,44. Em pleno século XXI mais da metade da população brasileira (53%) não tem acesso à água tratada, nem à coleta de lixo e a esgoto sanitário de acordo com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), e as mais prejudicadas por essa falta de saneamento são as crianças de um a seis anos.

Hoje, nós trabalhadores produzimos muito mais do que em qualquer outra época, mas quem ganha com esse enorme crescimento da produtividade são os donos dos meios de produção, enquanto que continuamos na mesma situação. As fortes greves enfrentadas pelos garis e recentemente pelos rodoviários em diversos estados demonstra o potencial de luta e a força dos trabalhadores em nossa sociedade.

Logo, os trabalhadores brasileiros precisam se organizar, fortalecer seus sindicatos, ampliar as lutas pelos seus direitos e junto com todo o povo ir às ruas defender a retomada das estatais privatizadas, o fim dos pagamentos dos juros aos banqueiros internacionais, a reestatização da Petrobras, o fim dos leilões do petróleo brasileiro e lutar por melhores salários e condições de trabalho dignas.

Mas para alcançar essas mudanças na sociedade é preciso todos os dias conscientizar e organizar o povo nas fábricas e nos campos pois é na classe trabalhadora que está o poder de transformação.

Vamos à luta, pois, só conquista quem luta!

Wilton Maia Velez,  
presidente do Stiupb

## Expediente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas da Paraíba - Stiupb- Rua Tavares Cavalcanti, 199 - Centro-Campina Grande/PB

Tel: (83) 3341-1140 Fax: 3341-4873

Site: www.stiupb.com.br

Jornalista responsável pelo Jornal do Stiupb:

Felipe Macêdo

Tiragem desta edição: 10 mil exemplares

## Charge



## Crescimento marca encontro nacional do MLC em Caruaru-PE

Por  
Emerson Lira

Nos dias 15 e 16 de março, o Movimento Luta de Classes (MLC) realizou seu 2º Encontro Nacional. Marcado pelo crescimento de sua atuação em diversas categorias e sindicatos o evento, realizado no Centro de Formação Paulo Freire, do MST, em Caruaru-PE, contou com a presença de mais de 80 militantes de dez estados do país.

Diante dos informes de cerca de 40 frentes de atuação, os debates giraram em torno da necessidade de desenvolver ainda mais a intervenção do MLC nas lutas dos trabalhadores, aumentando a formação política e o número de militantes,

rompendo com a apatia e a conciliação nos "sindicatos amarelos" e promovendo encontros estaduais e regionais do MLC.

Um dos textos de estudo que nortearam o encontro foi o primeiro capítulo do livro Marx e os Sindicatos, que traz uma contribuição dada pelo revolucionário e pensador alemão Karl Marx quanto ao papel desempenhado pelas entidades sindicais na luta geral do proletariado para sua plena libertação. Para ele, os sindicatos são escolas de socialismo, onde a classe aprende a se unir. É na luta política, portanto, e não só nas lutas econômicas, nas pequenas reivindicações, que devem os sindicatos concentrar esforços para combater o sistema ca-

pitalista que os explora.

Reunião com a CUT

Em reunião entre o MLC e a Executiva Nacional da CUT, no dia 26 de março, na sede da CUT, em São Paulo, os companheiros do MLC apresentaram a deliberação do encontro de que o MLC atuará prioritariamente nos fóruns e entidades da CUT a fim de apresentar suas posições e de colaborar com as lutas gerais dos trabalhadores no Brasil. Quintino Severo, secretário de Finanças da Central afirmou que o MLC é bem-vindo na CUT como uma nova corrente de opinião e de que a base de juventude que possui oxigena a Central para encarar os desafios dos próximos anos.



2º Encontro Nacional do Movimento Luta de Classes, em Caruaru. O evento ocorreu entre os dias 15 e 16 do mês de março



# A VERDADE

Um jornal dos trabalhadores na luta pelo socialismo

# Energisa: mais de dois mil fazem greve na PB para exigir direitos



Funcionários da Energisa no Estado da Paraíba paralisam atividades por mais de cinco dias. Categoria cobra aumento do valor da PLR de 2013 para no mínimo R\$ 2.065

Mais de dois mil trabalhadores da Energisa realizaram uma greve entre os dias 5 e 12 de maio para cobrar da direção da empresa o aumento do valor da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) de 2013 para no mínimo R\$ 2.065 e melhores condições de trabalho.

A greve contou com a participação dos trabalhadores das principais cidades do Estado e só foi suspensa após decisão da Justiça do Trabalho, que entendeu que a GREVE é LEGAL, mas, por outro lado, determinou que 70% dos funcionários retornassem ao trabalho.

Essa medida, impôs

a categoria um enfraquecimento do movimento, visto que muitos funcionários foram praticamente forçados a retornarem as suas atividades laborais, sob pena de uma multa de 50 mil reais ao Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas da Paraíba (Stiupb).

Uma pauta de reivindicações foi entregue a empresa durante a greve contendo os seguintes pontos: 1) abono do ponto dos trabalhadores grevistas, 2) entrega dos dados referentes aos resultados das PLR's dos últimos cinco anos, 3) a empresa se comprometer a ampliar o credenciamento dos restau-

rantes em todo o Estado, 4) a Energisa extinguir a prática de banco de horas, 5) a garantia do descanso para quem trabalha em jornada ininterrupta, 6) negociar com o sindicato toda e qualquer alteração nos horários que antecede os feriados, 7) a empresa fornecer mais dois tickets alimentação, totalizando R\$ 1.280, a ser pago no dia 25 de maio, para evitar a judicialização acerca da PLR/2013.

Das reivindicações da categoria, a empresa se mostra irredutível em relação a principal delas que é a de pagar R\$1.280 em forma de ticket alimentação, como forma de reaver

as perdas da PLR 2013. "Com isso, nós entraremos com uma ação na justiça do trabalho buscando a realização de uma auditoria nas contas da PLR, mesmo reconhecendo que assinamos o acordo da PLR 2013 discordamos do valor que foi pago", afirmou Wilton Maia, presidente do Stiupb.

Em reunião com a empresa ficou acordado que a empresa não cortará o ponto de nenhum dos trabalhadores que participaram da GREVE em todo o Estado.

Em relação às outras reivindicações, a empresa se comprometeu a pagar o Vale Rota em espécie até que outros estabelecimen-

tos sejam cadastrados. A Energisa também afirmou que analisará os problemas relacionados ao banco de horas e aos horários de descanso dos trabalhadores que é previsto em lei, ou seja, duas horas para quem trabalha oito horas, e 15min para quem trabalha seis horas seguidas.

O movimento paralista serviu para mostrar a direção da empresa e a sociedade a disposição dos trabalhadores de irem a luta pelos seus direitos, pois não há nada a perder quando os trabalhadores estão unidos.

A empresa, no entanto, fecha os olhos para essa realidade e teima em manter sua atitude arrogante perseguindo os dirigentes sindicais, a exemplo da demissão do companheiro Dráuzio Macêdo e da suspensão dos companheiros Alderivan Ferreira e Luciano Araújo. Prática que foi repudiada em nota pelo Stiupb tendo repercussão nos principais portais de notícias da Paraíba. "Os trabalhadores da Energisa tenham certeza do seu sindicato: isto não ficará impune!" afirmou Wilton Maia, presidente do Stiupb que no site do sindicato parabenizou toda a categoria pela greve histórica na empresa.

## Trabalhadores da Eletrobras mostram força

A vitoriosa paralisação de 48 horas promovida pelos trabalhadores do Sistema Eletrobras, mostrou ao Governo Dilma e a direção da Holding toda insatisfação com a atual conjuntura por qual passa o setor elétrico federal. Um sentimento de frustração e decepção com as medidas tomadas de forma unilateral, como a famigerada MP 579, que vem ao longo dos últimos tempos contribuindo para o desmonte da maior empresa de energia da América Latina.

Os trabalhadores e o movimento sindical em vários momentos do Governo Dilma apontaram a necessidade da correção de rumos, nos debates sobre a MP 579 foram várias intervenções no sentido de se buscar mudanças na redação final, tudo com o intuito de se preservar o Sistema Eletrobras. Todavia, jamais foram consideradas as propostas e a abertura de diálogo sério. O resultado não tardou a chegar, com ameaça até mesmo no pa-

gamento da PLR, um direito histórico dos trabalhadores, conquistado com muita luta.

O CNE, A FNU e os sindicatos sempre apostaram no diálogo, e mesmo nesse momento onde não há sinalização do Governo, essa continua sendo a aposta da categoria. Todavia, caso não haja esse entendimento e o caminho seja o confronto, a categoria está pronta para lutar contra o desmonte do sistema Eletrobras e em defesa de uma PLR digna.

## Sindicato denuncia precariedade da agência da Energisa em Sousa

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas da Paraíba (Stiupb) denunciou ao Ministério Público do Trabalho (MPT) comarca de Sousa, no Sertão do Estado, e ao 6º Batalhão de Bombeiro Militar (6ºBBM) a precariedade física da agência da Enersiga da cidade.

A denúncia ocorreu no dia 14 de maio, após o Stiupb constatar que o local põe em risco a vida tanto dos trabalhadores como

dos clientes. Na agência, o sindicato verificou que há fios desencapados, risco de desabamento da estrutura metálica do estacionamento, ar-condicionado em estado precário instalado na sala dos eletricitas, além das más condições da estrutura física do pavimento inferior e superior do prédio.

O diretor do Sindicato dos Urbanitários, Pedro Raniery, classificou a situação do estabelecimento como inadmissível.

## CG: Cagepianos paralisam atividades por falta de EPI's



Em abril: trabalhadores ficaram de braços cruzados, no R2 da empresa, em Campina Grande, até a chegada do fardamento

Mais de 100 agentes de manutenção da Cagepa, em Campina Grande, paralisaram as atividades no dia 28 de abril. Os trabalhadores reivindicaram da direção da empresa a entrega do fardamento, que deveria ter ocorrido no mês de janeiro. A categoria só retornou as atividades após receber o material, o que ocorreu no dia seguinte.

Na ocasião, o presidente do Stiupb, Wilton Maia Velez, afirmou que a não entrega do fardamento é mais uma demonstração de desrespeito da direção da empresa com os trabalhadores. "Infelizmente temos que paralisar as atividades para a empresa cumprir uma obrigação dela, algo que foi assinado no Acordo Coletivo, que é o fornecimento do fardamento aos seus funcioná-

rios", afirmou Wilton Maia.

O agente de Manutenção, Dallas Vieira Amaral, disse que a falta de fardamento faz os trabalhadores passarem por constrangimentos diários. "Chegamos às residências para fazermos os serviços e os moradores não querem deixar a gente entrar, porque pensam que somos criminosos, pois não estamos com o fardamento completo. Isso é muito constrangedor. Estamos exigindo apenas um direito nosso, para podermos realizar nossas atividades de uma forma mais digna e eficiente", comentou.

No Sertão do Estado, os trabalhadores também passaram pela mesma situação. Em Cajazeiras, por exemplo, muitos deles afirmaram ao Sindicato dos Urbanitários que compraram o fardamento com

dinheiro do próprio bolso.

Equipamentos sucateados

Outros problemas enfrentados pelos trabalhadores da Cagepa neste primeiro trimestre de 2014 foram: laborarem com coletores de leitura e impressoras totalmente sucateadas e a falta de botas.

A primeira situação só foi resolvida, após a categoria ameaçar paralisar as atividades no final do mês de fevereiro. "Eles estavam fazendo a leitura com equipamentos sucateados, por exemplo, com os visores e teclados quebrados, o que acabava dificultando o trabalho", afirmou o presidente do Stiupb, Wilton Maia.

Já em relação às botas, os Cagepianos tiveram que realizar uma paralisação em janeiro para conseguirem novos calçados.

## 2º Seminário de Saneamento Básico

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas da Paraíba (Stiupb) realizou nos dias 21 e 22 de março o 2º Seminário de Saneamento Básico. O evento ocorreu na cidade de Patos e teve como objetivo discutir a situação atual do saneamento básico na Paraíba e apresentar propostas para o setor no Estado.

O professor e ambientalista Ramiro Pinto ministrou a palestra "Sustentabilidade da Gestão dos Recursos Hídricos", que abriu o evento. Na palestra, o professor, que tem doutorado em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e mais de 30 anos de militância em prol da defesa ambiental, explicou aos presentes que a falta de uma política eficiente de gestão dos recursos hídricos é a principal causa da falta d'água em cidades do Estado.

"A seca é um problema cíclico, não pode-

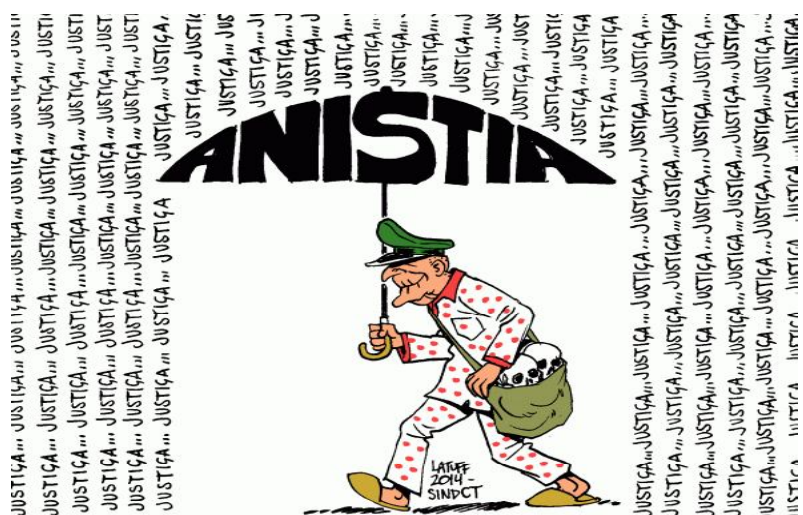
mos ficar só esperando pelas chuvas para resolver o problema da escassez de água. O governo deveria ter um planejamento e uma gestão eficiente para enfrentar a estiagem, mas infelizmente não tem. O que vemos é remendos de planos para a gestão dos recursos hídricos, o que acaba não surtindo nenhum efeito e quem sai prejudicada é a população", comentou Ramiro Pinto.

No segundo dia do evento, ocorreu a apresentação do professor e geógrafo Franklyn Barbosa, que tem doutorado pela UFRGS. Ele ministrou uma palestra sobre a Transposição do Rio São Francisco, na qual mostrou um panorama geral sobre a obra. Durante a sua apresentação, instigou os trabalhadores a debaterem sobre os benefícios e malefícios da transposição para a Paraíba, "Você é a favor ou contra a transposição?" questionou aos presentes.



Mesa de abertura do 2º Seminário de Saneamento Básico realizado em Patos

## STIUPB na luta por Memória, Verdade e Justiça. Ditadura Nunca Mais!



No dia 19 de maio aconteceu na sede do STIUPB uma reunião promovida pelo Comitê Paraibano Memória, Verdade e Justiça (CPMVJ) que, em funcionamento há mais de um ano, vem resgatando a história dos lutadores e lutadoras do povo paraibano que foram perseguidos, torturados e assassinados pela Ditadura Militar.

A reunião teve como objetivo dar início a formação do CPMVJ em Campina Grande. Além do STIUPB estiveram presentes representantes do DCE- UFCG, APES-PB, do MAB, do MLB, do Movimento de Mulheres Olga Benário e do vereador de Campina Grande e sindicalista, Napoleão Maracajá. Novas reuniões estão sendo marcadas com o obje-

tivo de resgatar a história das pessoas que ousaram combater a Ditadura na cidade, a exemplo do companheiro "Jorjão" (Jorge de Aguiar Leite) ex-funcionário da CELB, preso em 1973 e submetido a violentas sessões de torturas físicas e morais na "Granja do Terror" em Campina, cedida por Manuelito Bezerra, comerciante de armas.